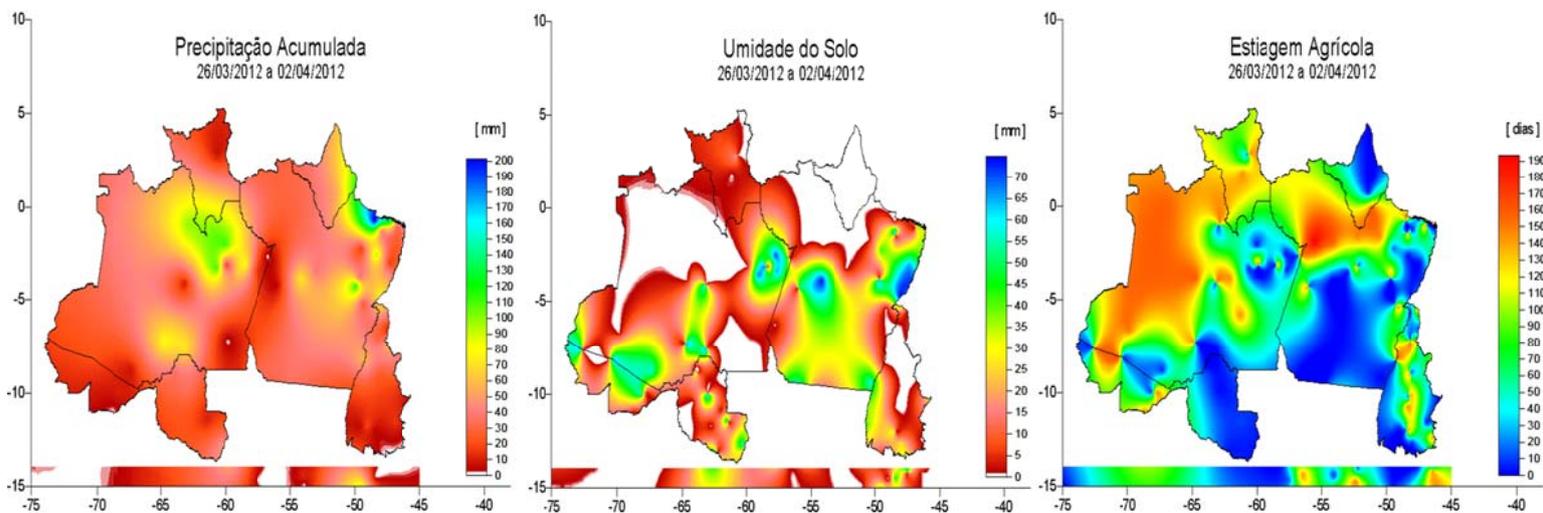


Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**Estações Meteorológicas de Região Norte****Boletim Número: 0592012****Boletim Agrometeorológico da Região Norte****Período: 26/03/2012 a 02/04/2012**

MONITORAMENTO: Na última semana as maiores precipitações foram registradas nos arredores de Belém e de Soure no Pará, com acumulados entre 150 e 200 mm. Nas áreas ao redor destas e na região de Novo Airão e de Manacapuru no Amazonas, as chuvas somaram entre 80 e 140 mm. Nos arredores de Macapá no Amapá, de Novo Repartimento no Pará e de Canutama no Amazonas as chuvas devem acumular entre 50 e 70 mm. Já no sul do Tocantins, no leste do Acre, nos arredores de Apuí e de Boca do Acre no Amazonas, de Juruti no Pará e de Uiramutã, Normandia e Pacaraima no norte de Roraima as chuvas foram mais escassas acumulando de 0 a 20 mm. Enquanto no restante da região Norte as precipitações acumularam entre 30 e 50 mm. Quanto à umidade do solo, as áreas mais úmidas foram localizadas próximas à Boca do Acre, Itacoatiara, e Barreirinha no Amazonas, nas proximidades de Santana do Araguaia, Belterra e Rondon do Pará no Pará, de Bujari e Mâncio Lima no Acre, onde os teores ficaram entre 50 e 70 mm. Nas áreas ao redor destas já citadas além das proximidades de Canutama no Amazonas, na faixa entre Santarém e Cumaru do Norte no Pará, na faixa entre Lagoa da Confusão e Araguacema no Tocantins, de Vilhena, Cacoal e Ariquemes em Rondônia, a umidade do solo variou entre 25 e 45 mm. No entanto em todo o estado do Amapá, nos arredores de Machadinho d'Oeste, Nova Mamoré, Costa Marques e Guajará-Mirim em Rondônia, a cerca de Ipixuna, Apuí, Novo Airão, Barcelos, Japurá, Fonte Boa, Maraã e São Gabriel da Cachoeira no Amazonas, nos arredores de Almeirim, Óbidos e Prainha no norte do Pará e entre Natividade e Tocantinópolis no centro do Tocantins, os teores foram os mais baixos do Norte do país, entre 0 e 5 mm. Nas áreas restantes a umidade do solo ficou entre 10 e 25 mm na última semana. Quanto à estiagem agrícola, as áreas mais secas ocorreram nos arredores de Santarém, Juruti, Melgaço e Porto de Moz no Pará, no oeste do Amazonas e a cerca de Tarauacá no Acre onde há entre 120 e 170 dias sem chuvas acima de 10 mm. Já em todo o estado de Rondônia, no extremo oeste e nos arredores de Mateiros e Dianópolis no Tocantins, no sul e centro do Pará e nos arredores de Rondon do Pará e de Belém no mesmo estado, nas proximidades de Boca do Acre, Canutama, Barreirinhas, Careiro e Manaus no Amazonas, a cerca de Sena Madureira, de Mâncio Lima e Rodrigues Alves no Acre e no norte do Amapá, a estiagem agrícola está baixa, entre 0 e 40 dias. No restante da região Norte, há entre 50 e 110 dias sem chuvas acima de 10 dias.

Muitos agricultores do Amazonas começaram a colher a safra mais cedo para escapar do avanço das águas provocado pela cheia antecipada dos rios. Mas isso não foi possível em todas as propriedades. A época agora é de cheia dos rios e prejuízo para muitos produtores rurais. O rio Solimões invadiu as terras de um agricultor, que perdeu toda a plantação de milho, malva e macaxeira. "Ninguém esperava essa cheia agora. Esse ano não deu pra colher nada", lamenta. O produtor só conseguiu salvar os jerimums. A propriedade dele fica no município de Iranduba. Além da plantação, a água invadiu a casa de farinha. Este ano a enchente dos rios pegou muitos ribeirinhos de surpresa. Ao contrário do que eles estavam acostumados, a água subiu muito rápido. Na propriedade de outro agricultor da região, no rio Solimões, a água só chegava no final do mês de abril, mas agora está quase

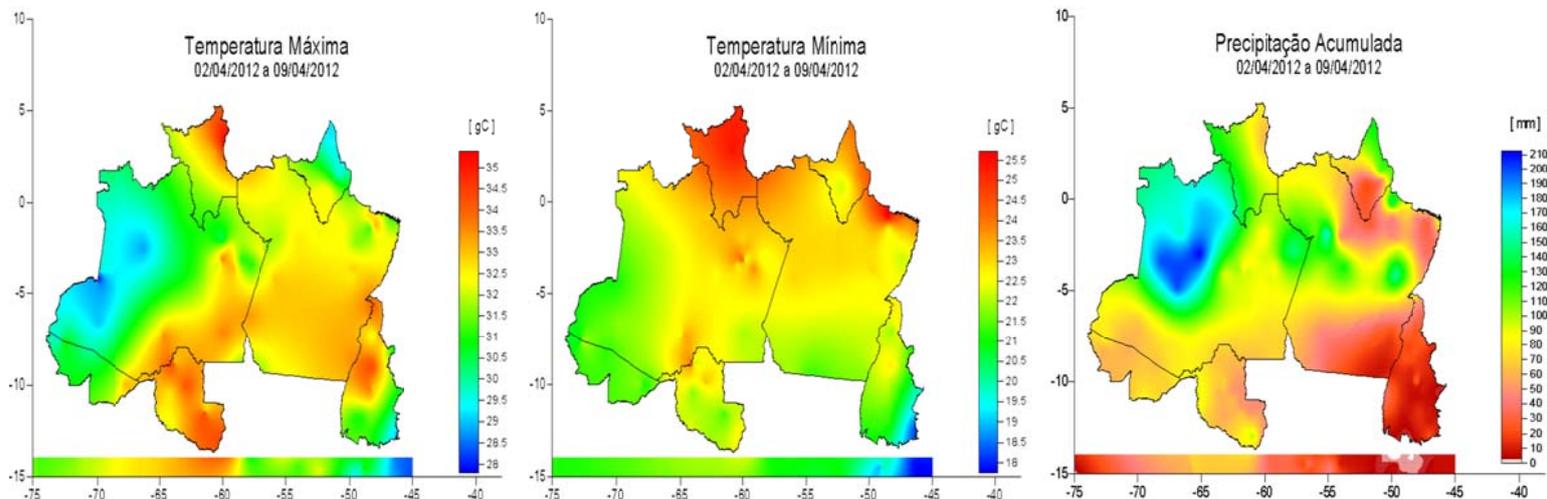
tudo alagado. Por isso, ele teve de colher a produção antes do tempo. "Mais da metade da roça eu perdi. Madura ela rende e verde ela diminui", diz. O agricultor previa colher 30 sacas de macaxeira. Mas com a cheia só conseguiu 13 sacas. Quase todas são pequenas e sem qualidade para o comércio. Segundo ele, nem a maniva, que são as ramas da mandioca, ele vai conseguir replantar. "Eu não sei nem se eu vou plantar roça esse outro ano que não vai ter maniva", explica. (Com: G1.com)



PREVISÃO: Para os próximos 7 dias, as maiores precipitações devem ocorrer na região entre os municípios de Jutaí, Santa Izabel do Rio Negro e de Fonte Boa no Amazonas, onde as chuvas deverão somar entre 160 e 200 mm. Nas regiões ao redor destas, no restante do oeste do Amazonas e na região entre Silves, Itacoatiara e Barreirinha no Amazonas, no oeste de Roraima, nas proximidades de Oriximiná, Faro, Santarém, Aveiro, Novo Repartimento e Chaves no Pará, além do norte do Amapá as chuvas da próxima semana devem ficar entre 100 e 150 mm. Já no Tocantins e no extremo sul do Pará, as chuvas devem ser as mais escassas da região, acumulando entre 10 e 40 mm. No restante da região Norte as precipitações deverão somar entre 50 e 90 mm. As temperaturas mínimas da próxima semana devem ser mais baixas no sul do Tocantins e do Pará, no oeste do Amazonas, em todo o Acre, onde os termômetros devem ficar entre 18,5 e 21°C. Já nos arredores de Chaves, Soure e Anajás no Pará, no leste do Amapá e em todo o estado de Roraima, as mínimas deverão marcar de 24 a 25°C, enquanto no restante do Norte do país as mínimas ficarão entre 21,5 e 23,5°C. Quanto às máximas, as mais altas devem ser registradas no norte e leste de Roraima, em todo o estado de Rondônia, no sul e centro do Pará, no centro e norte do Tocantins, e na faixa entre Maués e Lábrea no Amazonas, onde as temperaturas deverão ficar entre 32 e 35°C. As máximas mais baixas devem ser observadas no oeste do Amazonas, nas proximidades de Tonantins, Tabatinga e de Atalaia e no extremo norte do Amapá, com temperaturas que devem oscilar entre 29 e 30°C. No restante do Norte do país as máximas devem ficar entre 30,5 e 32,5°C.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita na região Norte estarão entre razoáveis e desfavoráveis. Quanto à aplicação dos defensivos agrícolas a maioria do território do Norte do país apresentará condições entre razoáveis e desfavoráveis, entretanto no oeste do Pará, no norte do Amapá, no oeste e no extremo leste de Rondônia, e nos arredores de Guaraí e de Nova Olinda no Tocantins essas condições estarão críticas. Quanto aos tratamentos fitossanitários, no centro do Pará e nos arredores de Tomé-Açu no mesmo estado, na faixa entre Pium e Paranã, além das regiões de Rio Sono, Araguaína e Araguaçu no Tocantins, no sul e oeste de Rondônia, na maior parte de Roraima, nos arredores de Feijó no Acre, de Vitória do Jari e de Amapá no estado do Amapá essas condições estarão adequadas, ao contrário do restante da região Norte no período analisado. Quanto à irrigação, esta será necessária em Roraima, no Amapá, no sul e centro do Tocantins e no leste do Amazonas, nos outros

estados não haverá necessidade de irrigação nos próximos dois dias. Quanto ao manejo do solo, a maior parte do Norte do país apresentará condições entre razoáveis e desfavoráveis nas próximas 48 horas. Apenas a cerca de Caseara no Tocantins, de Santana do Araguaia, Placas, Paragominas, Oeiras do Pará e de Novo Repartimento no Pará, nos arredores de Vilhena e de Cacoal em Rondônia e nas proximidades de Oiapoque no Amapá e de Feijó no Acre essas condições estarão favoráveis no período considerado.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

- [ABACAXI](#)
- [AMENDOIM](#)
- [ARROZ SEQUEIRO](#)
- [BANANA](#)
- [BANANA IRRIGADA](#)
- [CACAU](#)
- [CAFE ARABICA](#)
- [CAFE ARABICA IRRIGADO](#)
- [CAFE ROBUSTA](#)
- [CAFE ROBUSTA IRRIGADO](#)
- [CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL](#)
- [CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS](#)
- [COCO](#)
- [COCO IRRIGADO](#)
- [DENDE DE SEQUEIRO](#)
- [FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA](#)
- [GERGELIM DE SEQUEIRO](#)
- [GIRASSOL](#)
- [MAMAO DE SEQUEIRO](#)
- [MAMAO IRRIGADO](#)
- [MAMONA](#)
- [MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA](#)
- [MARACUJA DE SEQUEIRO](#)
- [MARACUJA IRRIGADO](#)
- [MILHETO ZARC](#)
- [MILHO AGRI](#)
- [PIMENTA DO REINO](#)
- [PUPUNHA](#)
- [SOJA](#)